



NÍVEL DO LAJEADO SÃO JOSÉ EM 10/10/2020...

... A ÁGUA QUE O CHAPECOENSE BEBE...

Página 04

Jornal ClicRDC

Quinta-Feira, 15/10/2020 - Número 04 - ANO 2020

Distribuição Gratuita

WWW.CLICRDC.COM.BR

CONFIRA AS COLUNAS

IRIO GROLLI

Página 02

LEONARDO

DLUGOKENSKI

Página 14

MARCELO LULA

Página 16

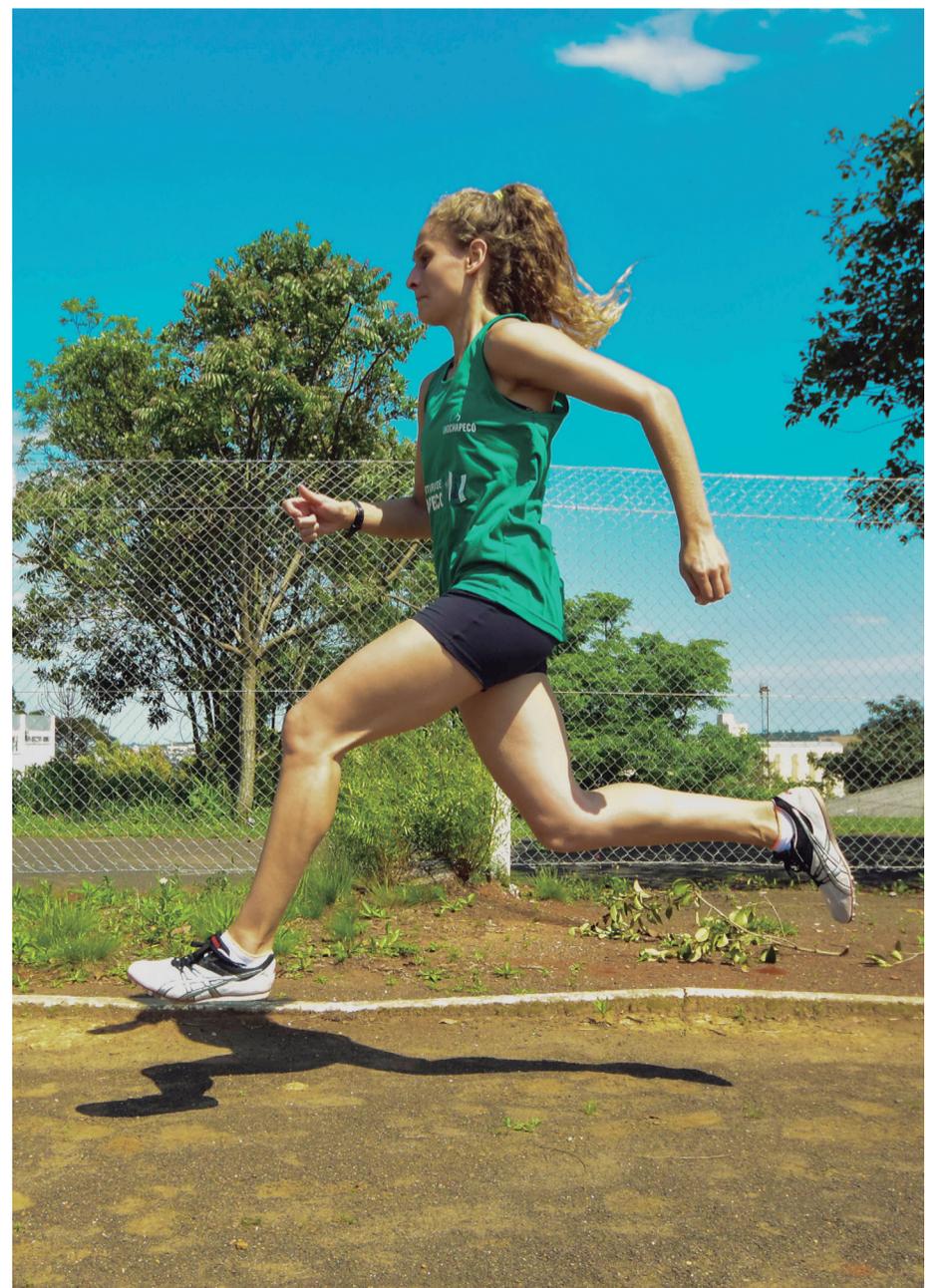
**FUTURO PREFEITO,
VALORIZE OS ESPORTES!**

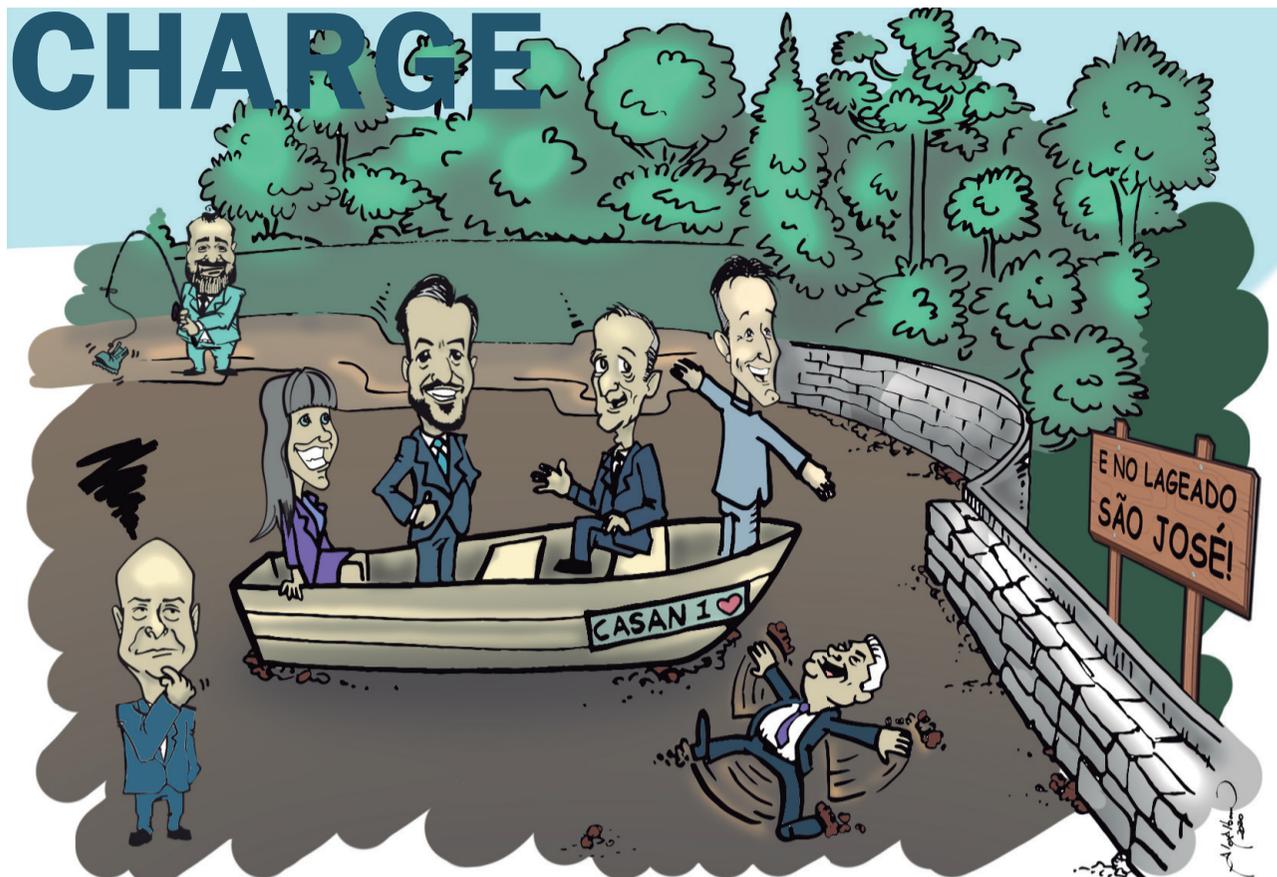
Por Marcos Bedin

Página 3

Pinga Fogo

**AEROPORTO DE
CHAPECÓ - UMA
POLÊMICA QUE
AINDA VAI DAR O
QUE FALAR...**





ÁGUA

Essencial, vital, mas entra governo, sai governo e a torneira continua seca para muitos chapecoenses...

Nós do Grupo Condá, recebemos todos os dias de nossos ouvintes, leitores e internautas muitas solicitações, reclamações e sugestões para que a água seja boa, limpa e abundante.

Provocamos os candidatos a Prefeitura de Chapecó para que você possa entender como eles se posicionam em relação a esse assunto tão importante, confira as respostas na página 4 e tire suas conclusões...



Juiz de Direito Aposentado
Advogado na Irio Grolli Advogados Associados

IRIO GROLLI

Como escolher seu candidato

É comum, em época de eleições, que os meios de comunicação dediquem-se a publicar matérias sobre determinados candidatos, suas biografias e propostas caso seja eleito. Todas as ideias e propostas são interessantes, algumas simples, outras nem tanto. Diante desse quadro, quais critérios devemos levar em conta para escolher o candidato?

Procure se informar sobre o histórico pessoal do candidato, como por exemplo, sua situação perante a justiça. Assim você saberá se ele está sendo investigado, processado ou se tenha sido condenado. É importante também que ele não tenha um histórico de mau uso do dinheiro público ou outras práticas ilegais.

Se o candidato já exerceu um cargo

no poder executivo ou no legislativo, analise como foi usado o dinheiro público em sua gestão.

Outro fator importante é que seu candidato possua valores parecidos com os seus, como honestidade, ética, lealdade, etc... Infelizmente ainda é comum que pessoas votem em candidatos investigados ou até já condenados. Lembre-se que seu candidato deve ser um reflexo de você.

Além de saber sobre o histórico do

candidato, é necessário conhecer também o passado e as bandeiras do partido ao qual ele é filiado. Pesquise também se o partido dele tem um histórico de corrupção.

PROMESSAS, COMPROMISSOS OU PLANOS DE GOVERNO?

Como eleitores, devemos analisar a forma e o nível de comprometimento das campanhas - se são compatíveis e se são possíveis de ser implementadas. Ainda:

• Que mecanismos se-

rão usados para colocá-las em prática?

• De onde virá a verba para execução?

Para identificar se os compromissos assumidos pelo candidato são válidos, é preciso saber quais as funções e atribuições do cargo que ele pleiteia. Se um candidato a vereador está prometendo realizar obras ou ampliar vagas das creches, fazer uma ponte, asfaltar uma rua, esta promessa é falsa, pois essas são atribuições do Prefeito. Lembre-se que se as promessas

não são realizáveis, o candidato não tem conhecimento do cargo que pretende ocupar ou está agindo de má-fé.

Vale também lembrar que, apesar da Lava Jato, o Brasil continua sendo um dos países mais corruptos do mundo! O combate a corrupção patrocinado pela Lava Jato e outras iniciativas, não é suficiente para acabar com a corrupção se o eleitor colocar de volta os políticos corruptos que se enriqueceram com dinheiro público.

PUBLICAÇÃO LEGAL

O Jornal ClicRDC é uma publicação do Portal ClicRDC, de propriedade da Revista de Chapecó - CNPJ: 19.080.715/0001-20. Nome e logomarca registrados. É proibida a reprodução ou cópia parcial ou total de textos e fotos publicados. A opinião dos colunistas e/ou entrevistados não representa, necessariamente, a opinião deste jornal. Fotos "divulgação" são de responsabilidade de quem as enviou. Fotos não creditadas são do Jornal ClicRDC. Não nos responsabilizamos por promoções/prazos/promessas de anúncios publicados.

TIRAGEM

5 mil exemplares auditados • Impressão Gráfica Araucária • Redação e edições anteriores pelo e-mail: revista@clicrdc.com.br • Para anunciar: revista@clicrdc.com.br ou pelo fone 49 3361 3190.

Editora Chefe: Luciana Lang

Jornalista Responsável: Raquel Lang - MTB SC/00058JP

Diagramação: Mario Augusto de Lima

CONTATOS

Rua Jacomo Colpani, 484E - Chapecó/Santa Catarina - 49 3361-3190

revista@clicrdc.com.br

www.clicrdc.com.br



/clicrdc



@clicrdc



@ClicRDC



MARCOS BEDIN

Futuro prefeito, valorize os esportes!

Jornalista, especialista em jornalismo econômico, diretor da MB Comunicação e diretor regional da Associação Catarinense de Imprensa (ACI)

De forma semelhante a atenção e aos investimentos que as áreas da saúde, da educação e da infraestrutura recebem, o setor esportivo merece uma política consistente, coerente e permanente de apoio. Essa preocupação deve habitar o plano de trabalho do futuro prefeito. O esporte é um mundo multifacetado e fascinante que promove a interação social, fortalece uma cultura de vida saudável, complementa a educação formal e retém no município os jovens talentos.

Para conhecer, compreender e definir uma política de desenvolvimento esportivo os candidatos deveriam ouvir as pessoas que dedicaram toda sua vida à formação esportiva de milhares de estudantes e atletas em Chapecó. Tomo a liberdade de indicar dois professores de educação física que merecem meu mais profundo respeito, Vitor Goulart (o melhor técnico de natação de Santa Catarina) e Materli Borotto Santos (condecorada técnica de atletismo).

Um dos primeiros percalços que surge é a deficiência de infraestrutura, que não acompanhou o crescimento de Chapecó. Para a disputa dos Jogos Abertos (JASC) de 1975, a cidade dispunha do Complexo Esportivo Ivo Silveira, estádio municipal dotado de um ginásio poliesportivo, pista de atletismo, duas quadras poliesportivas descobertas, duas quadras de tênis, uma piscina olímpica térmica externa, um ginásio de bolão e bocha, e um pequeno campo de futebol suíço ao lado da piscina.

Na década de 1980 a Administração Municipal construiu o complexo esportivo Milton Sander, mais conhecido como Verdão, com pista de atletismo, campo de futebol iluminado, quadras poliesportivas descobertas, ginásio de esportes, quadra de skate, quadra de areia, pista de bicicross, pista de cami-

nhada, alojamento de atletas e refeitório.

Todos esses equipamentos de uso público estavam localizados em área central de fácil acesso. Lamentavelmente, grande parte desse patrimônio sofreu uma metamorfose que, embora positiva para outras atividades, encolheu os espaços para o esporte amador.

Atualmente, da estrutura esportiva no complexo Ivo Silveira só resta o velho e diversas vezes reformado ginásio. Ao lado, o Estádio Regional Índio Condá recebeu maciços investimentos, tornou-se a Arena Condá, mas seu uso é exclusivamente dedicado ao futebol profissional.

A construção do Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nêses – sem dúvidas, uma estrutura ultraimportante – também ocupou área que era destinada ao esporte amador. Perdeu-se um valioso espaço onde havia piscina, quadras de tênis, quadras poliesportivas e campo de suíço. No mesmo complexo, o ginásio com as pistas de bolão foi transformado em um refeitório para uso da Associação Chapecoense de Futebol.

O Complexo Esportivo Verdão também sofreu com a supressão de estruturas esportivas: após algumas reformas deixaram de existir o refeitório, a sala de musculação, o alojamento e as quadras poliesportivas. Imperioso também recordar que Chapecó já teve um Kartódromo (onde brilhou o inesquecível piloto Ayrton Senna), um autódromo de terra e pistas de motocross.

Não há dúvidas de que os investimentos públicos que deram outra destinação às estruturas esportivas decorreram de decisões dos gestores públicos, evidentemente que inspirados pelo interesse público. O que faltou, entretanto, foi compensar essas supres-

sões com a construção de outros ambientes para a prática dos esportes.

Perdeu-se a supremacia que Chapecó detinha em vários segmentos esportivos. Talvez seja lícito inferir que esse fenômeno seja um reflexo da redução das estruturas físicas, mas o fato é que na formação dos recursos humanos também houve um retrocesso. Saudoso o tempo em que Chapecó mantinha equipes esportivas de projeção nacional e internacional como as equipes de voleibol, handebol, futsal feminino, automobilismo e de motocross. Atletas de nível internacional em modalidades como atletismo, bocha, ciclismo, judô e xadrez, entre outras, deram muito orgulho aos chapecoenses. O município sediou vibrantes competições como as várias edições dos JASC, da Volta Ciclística de Santa Catarina e campeonatos brasileiros e internacionais de bocha e bolão. Importantes eventos como os Jogos Pernambucanas, os grupos de capoeira, as gincanas municipais, entre outros, integravam o calendário escolar.

A grande e melancólica constatação é que Chapecó não tem mais o brilho, a projeção e o destaque que, no passado, conquistou no mundo dos desportos. Não é exagero afirmar, com base nos fatos dessa história recente que – com exceção ao futebol profissional – ocorreu um retrocesso de 45 anos em relação à estrutura esportiva pública para o esporte e eventos esportivos de alto nível.

É necessário, porém, reconhecer publicamente o esforço de pessoas que mantêm viva a chama do esporte na cidade, como o emérito professor Vitor Goulart e tantos outros que dirigem e viabilizam com recursos e esforços privados equipes esportivas, de programas especiais como o Atleta do Futuro (mantido pela administração municipal), para incentivar nossa juventude a praticar esportes.

A comunidade espera que o fu-

turo gestor recupere a estrutura esportiva que o Município já teve no passado, apóie as equipes do esporte amador, os atletas revelados nas escolinhas mantidas pela municipalidade, realize eventos esportivos para a comunidade, inclusive aqueles de alto nível técnico.

Objetivamente, um racional plano de investimentos deve incluir uma pista de atletismo sintética, pelo menos três ginásios poliesportivos com capacidade mínima de 5 mil pessoas, piscina térmica com espaço para aulas de natação, treinos e competições, alojamentos e refeitórios para atletas, laboratórios de avaliação física, espaços de treinamento com equipamentos de musculação, fisioterapia, auditórios e salas de videoconferência.

Chapecó é a atual campeã dos Joguinhos Abertos de SC (título de 2019, neste ano não ocorreu o evento) graças a parceria mantida entre o Poder Público e a iniciativa privada. Esses talentos muito bem trabalhados pelos profissionais de educação física da Secretaria de Esportes merecem apoio e infraestrutura, evitando que migrem para outras regiões.

É fato que não há dinheiro para atender todas as demandas e necessidades, especialmente em uma época de crise sanitária, mas também é fato que apoiar o esporte amador é uma questão de real interesse público.





O LA NIÑA NOS TRAZ CHUVA IRREGULAR E ABAIXO DA MÉDIA... Como a água vai chegar as nossas torneiras?

No último 29 de setembro, o Climatedpo alertava que outubro começaria com uma forte onda de calor no país. Com diferentes graus de severidade, o site listou os estados que mais sofreriam com essa onda e, dentre eles, Santa Catarina. Principalmente para os municípios do grande oeste.

No interior, a falta de água significa prejuízo na irrigação e colheita, atraso nos plantios, sofrimento e prejuí-

zos na criação de animais e mesmo para as famílias, que se vêm sem água para o próprio consumo!

A estiagem na primeira semana de outubro já deixava duas mil famílias dependentes dos caminhões-pipa em Chapecó - uma cidade com mais de 224 mil habitantes! Em 28 de janeiro de 2020, o atual prefeito assinou decreto para situação de emergência devido à falta de água no município. O nível do Lajeado São José, que

abastece a cidade, foi considerado preocupante. Passados quase nove meses, a situação não se alterou.

A Secretaria de Infraestrutura do município contabilizou, em setembro, uma demanda 60% superior por caminhões-pipa no interior. “Nos próximos meses temos uma expectativa de atender mais de 250% de aumento. Ainda em setembro levamos ao interior 600 mil litros de água”, declarou o secre-

tário de Infraestrutura Urbana, Max Well De Lima Ramos.

Já o superintendente executivo da Casan de Chapecó, Daniel Scharf, explicou que o abastecimento ainda não está comprometido nesse começo de Outubro, mas que a população deve racionalizar o consumo.

Para compensar a queda no volume do Lajeado São José (nível de 60%), a Casan capta água do Rio Tigre, nosso manancial secundário. A

empresa não descarta a possibilidade de passar dos 30% atuais para até 50% de captação nas próximas semanas.

Dada a situação reconhecidamente preocupante, cabe lembrar:

1. O Centro de Informação de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Ciram) divulga com antecedência previsões trimestrais: para outubro/novembro e dezembro as chuvas serão irregulares e abaixo da média;

2. A missão da Casan é “fornecer água tratada, coletar e tratar esgotos sanitários, promovendo saúde, conforto, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável.”

Essas considerações levaram o Jornal ClicRDC a perguntar aos sete candidatos a Prefeito como veem o abastecimento de água em Chapecó. Acompanhe as respostas e forme sua opinião.



1. O abastecimento de água em Chapecó **SIM** deve ser municipalizado.
2. Avalio o desempenho da CASAN em Chapecó como **REGULAR**.
3. Qual o seu projeto para captação e abastecimento de água em Chapecó para os próximos 4 anos?

“Em relação a questão da água, já tomamos iniciativa na Câmara de Vereadores, formando a Comissão Especial das Águas, através de requerimento de minha autoria, para fiscalizar o contrato do município com a Casan e cobrar providências. A cada ano o problema com falta de água e a má qualidade da água distribuída tem aumentado, pois a cidade cresce tem mais moradores, mais indústrias e a mesma estrutura para atender, que não dá conta. Temos ainda a questão da infraestrutura, os buracos abertos pela concessionária para realizar serviços e que demoram para ser fechados. Através de reuniões presenciais com diretores da Casan recebemos o contrato e outras informações, relatórios, ouvimos moradores. O desafio do próximo prefeito, e estou preparado para isso, é a tomada de decisão para que seja de uma vez por todas. Como existe um contrato para 40 anos, e tem questões jurídicas envolvidas, e já foi tentado tomar esse posicionamento no passado e teve revés, precisamos dar um ultimato para que a Casan assuma o que não vem sendo cumprido. Minha proposta também é que tenha uma comissão permanente, formada por representantes do Executivo, através das Secretarias de Governo, Agricultura, Desenvolvimento Urbano, Procuradoria e Legislativo, para acompanhar e cobrar providências e especialmente os projetos para captação, tratamento e distribuição da água na área urbana e rural. E se necessário pode sim ocorrer o rompimento do contrato, através de vias administrativas ou legais.”



1. O abastecimento de água em Chapecó **NÃO** deve ser municipalizado.

2. Avalio o desempenho da CASAN em Chapecó como **RUIM**.

3. Meu projeto com relação à captação e abastecimento de água em Chapecó para os próximos 4 anos:

“Chapecó tem um Convênio com a Casan com vigência para 40 anos. Hoje a Companhia tem capacidade para captar 560 litros por segundo, mas Chapecó já consome 530. Estamos no limite, e em pouco tempo, teremos esse quadro agravado. É obrigação do futuro Prefeito avançar na solução, e assim faremos, cobrando os investimentos necessários. Se a contratada não estiver disposta a cumprir a Legislação e atender as necessidades da população, vamos buscar alternativas. Não necessariamente privatizar, mas não podemos desconsiderar essa opção se ela trazer água boa, saneamento básico que proporcione mais saúde, educação, melhore o meio ambiente, a aplicação dos recursos, e ainda, reduza os custos à população.”



1. O abastecimento de água em Chapecó **NÃO** deve ser municipalizado.

2. Avalio o desempenho da CASAN em Chapecó como **REGULAR**.

3. Meu projeto com relação à captação e abastecimento de água em Chapecó para os próximos 4 anos:

“A primeira ação é tratar a falta de água com prioridade até resolver o problema. Pactuar metas e prazos com a CASAN. Garantir a transposição de água da Foz do Chapecó para a Barragem de Guatambu. Construir reservatórios de água nos bairros mais altos. Rastrear a rede de distribuição para identificar e consertar vazamentos. Implementar uma política de proteção das áreas de preservação permanente para manter os recursos hídricos, com políticas de incentivo financeiro (prêmio verde). Buscar recursos para o macroprojeto de abastecimento pelo Rio Chapecozinho, viabilizando a ampliação a distribuição.”



1. O abastecimento de água em Chapecó deve ser municipalizado? O Candidato não respondeu.

2. Como o Sr.(a) avalia o desempenho da Casan em Chapecó? O Candidato não respondeu.

3. Meu projeto com relação à captação e abastecimento de água em Chapecó para os próximos 4 anos:

“Notamos que em cidades onde há a municipalização desse serviço, a tarifa é mais baixa. Municipalizá-lo é uma alternativa a ser avaliada criteriosamente. Em Chapecó, precisamos garantir água potável para todos. É preciso atualizar o Plano Municipal de Saneamento Básico para atender o cidadão, com mais cobrança e eficiência em relação a prestação de serviço da Casan, que cobra caro pelo serviço. Então vamos cobrar de quem também cobra caro da população. Além do fornecimento de água, há a dificuldade de acesso aos serviços de abastecimento, apenas 34% das casas possuem saneamento básico. Vamos atuar para que a população urbana de baixa renda e casas unifamiliares tenha acesso à água, mesmo sem o habite-se. Com a participação do cidadão, implementaremos metas para que a Casan cumpra dentro da vigência do contrato que é de 20 anos. Para o interior, construiremos cisternas que funcionarão como reservatórios de água, cisternas são mais eficientes, oferecem menos impacto ambiental e podem ser reabastecidas. Açudes para irrigação, trato de animais e otimização para criação de peixes. A meta de ampliar os reservatórios é de curto prazo. E o mais importante, preservar o Lajeado São José, nascentes e mananciais. Vamos buscar água no Rio Uruguai, passando por Guatambu e pelo Bairro Efapi.”



1. O abastecimento de água em Chapecó **NÃO** deve ser municipalizado.

2. Avalio o desempenho da Casan em Chapecó como **REGULAR**.

3. Meu projeto com relação à captação e abastecimento de água em Chapecó para os próximos 4 anos:

“Apesar de o atendimento da Casan não ser de excelência é uma segurança, mas é preciso exigir a garantia do fornecimento de água para toda a cidade e o Município não pode se eximir dessa responsabilidade, por exemplo, garantir a preservação dos mananciais, nascentes, córregos e rios com matas ciliares e áreas ambientais, pois é possível fazer captação em rodízio nos rios menores, aproveitando potenciais próximos da cidade. Essa medida pode ser mais rápida, mas não resolve o problema por muito tempo, com o aumento do consumo. Esse modelo depende de uma participação da comunidade contribuindo na manutenção da proteção florestal, assegurando a qualidade da água a ser coletada. O governo municipal deve articular a viabilidade do modelo, chamando a Casan para se responsabilizar pelos investimentos necessários. Outra alternativa é a captação de água do Rio Chapecozinho ou Uruguai, nesses rios a segurança é maior, pois há um volume de água bem superior e também estabilidade relativa no seu volume de água, mas demanda mais tempo. Essas medidas carecem de estudos técnicos, que atestem a viabilidade e rapidez.”



1. O abastecimento de água em Chapecó **NÃO** deve ser municipalizado.

2. Avalio o desempenho da Casan em Chapecó como **REGULAR**.

3. Meu projeto com relação à captação e abastecimento de água em Chapecó para os próximos 4 anos:

“Chapecó sofre com um problema histórico de abastecimento de água. Porém, existem muitas soluções, como captação por meio de lençóis freáticos, aproveitamento de água da chuva, construções de barragens e reservatórios. Além disso, vamos cobrar da Casan a construção de reservatórios nos bairros mais atingidos pelo problema. A população não pode mais abrir a torneira e ver que não sai água. Isso eu vou resolver. É possível captar água do Rio Uruguai, construir reservatórios em regiões mais altas e garantir uma reserva maior de água. Vamos efetivar uma parceria público-privada e com um grande estudo de viabilização podemos resolver o problema da falta de água em Chapecó. Logo, chegaremos aos 500 mil habitantes e não podemos esperar que esses problemas sejam solucionados somente no futuro. Nas zonas rurais de Chapecó, pretendemos criar um programa de garantia de abastecimento de água, que inclua a preservação das nascentes, a construção de cisternas, além de coletar e armazenar a água da chuva. Com ações práticas e atividades de conscientização do uso racional, vamos garantir o fornecimento de água para uso humano e para atividades agrícolas o ano todo, assegurando o bem-estar e a qualidade de vida no meio rural de forma sustentável.”



1. O abastecimento de água em Chapecó deve ser municipalizado? O Candidato não respondeu.

2. Como o Sr.(a) avalia o desempenho da Casan em Chapecó? O Candidato não respondeu.

3. Meu projeto com relação à captação e abastecimento de água em Chapecó para os próximos 4 anos:

“O candidato João Rodrigues, no que diz respeito à água, primeiramente pretende ouvir da Casan se esta fará ou não a captação da água via Rio Uruguai, para resolver o problema da falta de água em Chapecó. Caso isso não ocorra, buscará alternativas para o rompimento do contrato e a solução definitiva do problema de água em Chapecó.”



O ELEITOR FALA

ADEMIR ROQUE SANDER

Em se tratando do setor da construção civil, atualmente Chapecó é a segunda cidade do estado em volume de obras, ficando atrás somente de Balneário Camboriú. Apesar da pandemia, do ano passado para cá foram entregues cerca de 100 edificações.

Com relação às entidades do setor, existe o SINDUSCON – Sindicato da Construção Civil, que tem seu foco principal nas construtoras e nas obras verticais (edifícios) e o SECOVI – Sindicato da Habitação, que engloba empresas ligadas à compra, venda, locação, administração de imóveis, atuando também na área de parcelamento de solo (loteamentos e condomínios).

O mercado imobiliário está muito ativo. Como as pessoas precisaram ficar mais em casa, perceberam a necessidade de conforto e espaço, o que gerou um fenômeno de zerar o estoque de terrenos em condomínios fechados, por exemplo, (pois são poucos os regu-

lares - ou seja totalmente em dia com a legislação vigente).

Com os apartamentos aconteceu o mesmo, as pessoas procuraram unidades maiores, com mais uma suíte, escritório e deram preferência por edifícios com espaços de convivência, como piscina, salão de festas, etc ...

Além da pandemia, outro fator responsável por aquecer o setor, foi a queda dos juros, que fez com que o investidor voltasse forte para o mercado. Nos tempos em que a aplicação financeira pagava por exemplo 1% ao mês, gerando um ganho de 12% no ano, ouvíamos muito: “Bah, comprar imóvel tem que cuidar do inquilino, pagar IPTU, desgaste... prefiro deixar dinheiro no banco.”

Na minha opinião, esse tipo de investidor é um terror para a para a sociedade, pois não produz nada, não gera empregos, então é um peso morto. Mas com a mudança de cenário, esse investidor decidiu comprar ou construir uma sala, um pavilhão. E aí temos toda uma cadeia que passa a produzir: o arquiteto, o engenheiro, o construtor, a mão de obra, material de construção, então ele começa a movimentar a economia, e isso é muito positivo.

Porém, mesmo com números aquecidos e setor fortalecido, existem problemas. Em nosso ver, os principais são a morosidade do poder público em questões relevantes do planejamento urbano e a falta de controle e vigilância

no parcelamento irregular de solo.

A atual administração municipal apesar de sempre incentivar o empreendedorismo, deixou a desejar, principalmente no tocante à celeridade nos projetos de empreendimentos que ajudam a desenvolver a cidade de forma positiva, ordenada e legal.

Como exemplo concreto desta falta de celeridade, citamos o caso de uma legislação específica, que somente na semana passada a Prefeitura encaminhou para a Câmara de Vereadores. Uma situação que o setor da construção civil esperava ser resolvida desde outubro do ano passado, ficamos presos um ano, num empurra-empurra que impede o setor de crescer e se planejar adequadamente, um ano é muito para quem empreende.

Tudo que se refere ao planejamento urbano, está sob o olhar do CONCIDADE - o Conselho da Cidade de Chapecó, um órgão colegiado de natureza permanente, caráter deliberativo, normativo e consultivo, formado por 36 representantes do Poder Público e da sociedade civil.

Esse conselho é extremamente importante, pois através diferentes segmentos e dos seus 36 participantes, integra as políticas de planejamento, ordenamento territorial e gestão do solo urbano, de habitação e regularização fundiária, saneamento e meio ambiente, mobilidade, trânsito e transporte urbano, com o objetivo de garantir a gestão

democrática e controle social das políticas de desenvolvimento territorial.

O CONCIDADE é perfeito em sua concepção, porém, existe um tal de Plano Diretor. Ocorre que mesmo os conselheiros deliberando sobre alterações necessárias e urgentes da legislação elas não acontecem.

O poder executivo encalhou! Muitas alterações aprovadas pelo CONCIDADE não foram implementadas, poderia ser feito uma audiência pública para dar publicidade ao processo e ampliar o direito do cidadão de entender as mudanças na cidade, mas simplesmente por conta da teoria que o Plano Diretor só pode ser revisto a cada 10 anos, a legislação fica amarrada.

A sociedade é dinâmica, uma cidade que cresce exponencialmente como a nossa é ainda mais. Já se identificou muitos problemas no Plano Diretor, e eles devem ser corrigidos, há casos onde um artigo contradiz outro, afinal estamos falando de quase quinhentos artigos. A correção se faz necessária,

CNPJ: 39.056.376/0001-53
VALOR: R\$ 252,00

PROFESSOR
BETTO 10.555

Republicanos 10

PARA VEREADOR VOTE

PROFESSOR
BETTO 10.555

CNPJ: 39.046.935/0001-44
VALOR: R\$ 252,00

#Vote5

55
João RODRIGUES
Itamar

P-d PL

VÔ LUIZ DA FORNO D'ORO
22345
Vereador



mexer numa legislação, desde que de forma correta e dando publicidade ao processo não pode ser um tabu.

O setor espera que o novo prefeito tenha essa visão de atualizar a legislação. Não se trata de elaborar um plano diretor novo, e sim de ajustes necessários, isso deve ser enfatizado.

Desta forma, o que o CONCIDADE aprova, o poder executivo deve mandar ao legislativo para se tornar lei, e que aquilo que eventualmente não foi feito pelo governo do Buligon, que o novo prefeito faça!

Acreditamos que exista mais de 300 milhões de investimentos aguardando essas alterações, essas pequenas correções e que vão impactar no desenvolvimento econômico da cidade.

Sabemos que em poucos anos vamos atingir os 300, 400 mil habitantes. Chapecó cresce com taxas acima da média estadual e nacional, então, investir aqui, quer num apartamento, quer

num terreno, num galpão industrial é seguro. Essas expectativas de crescimento estão lastreadas na estrutura do agronegócio, no polo de especialidades médicas, nos números das nossas universidades, no comércio, no setor metal mecânico, nos eventos corporativos, em toda a facilidade de deslocamento através de nosso aeroporto, enfim, são uma série de fatores que corroboram os índices de crescimento.

Para colaborar com o crescimento ordenado de Chapecó, nosso sindicato fez um estudo muito interessante. Formamos comissões de trabalho, bem heterogêneas, com o intuito de melhorar o anexo oitavo do Plano Diretor, que é um mapa de prolongamento das vias.

O resultado desse estudo vai apresentar e propor ao CONCIDADE e à nova administração a atualização e modernização desse mapa e das projeções de vias. Afinal, se vamos chegar a 300, 400 mil habitantes, temos que

pensar hoje nas situações para daqui a 20 anos. Porque uma coisa é a projeção de vias no perímetro urbano atual, outra é a questão das áreas que hoje são rurais. Se um agricultor pretende fazer investimentos em sua propriedade, ele precisa ter de forma objetiva a projeção de vias, esse instrumento tem que estar muito claro, pois em nossa visão, onde hoje é soja, milho vai ser cidade muito em breve.

Então, o sindicato tem uma preocupação grande com esse planejamento futuro, porque justamente você não vai morar numa cidade mal planejada, você não vai morar numa cidade que o trânsito não flua, que seja tudo trancado, que o “trem não anda”.

No sentido de visão e formato de administração pública, entendemos ainda que é necessário um novo governo municipal tenha uma visão mais moderna de gestão. Nesse contexto, nosso sindicato está propondo um instituto de planejamento independente da secretaria de planejamento. Que tenha autonomia para pensar e já começar a realizar o planejamento. Sabemos que o dia a dia desse setor na prefeitura é intenso, que a demanda é grande, o secretário e os funcionários precisam fazer o expediente andar, por exemplo, se finalizei minha obra, quero meu “habite-se”, e isso precisa andar, as consultas prévisas etc., fica pouca gente pensando no planejamento. Aí entra esse novo Instituto de Planejamento, essa a proposição é compartilhada pelo Secovi e também pelo Centro Empresarial.

Os empresários gostariam que esse Instituto, fosse dirigido por alguém do setor privado, pra que, entre governo, saia governo, mude secretário, mas o projeto se mantenha. O que é comum nas administrações, em função de questões políticas, é mudar o secretário

de planejamento. E esse instituto não sofreria interferência com a mudança.

Na administração Buligon nós tivemos Nemésio, o Franklim, Valmor Scolari, depois veio o Américo, que nem está mais lá. Ai eles acabam se concentrando no dia dia da prefeitura e o planejamento acaba ficando pra depois, então, esse tema é muito importante.

Precisamos pensar no futuro de Chapecó para manter esse ritmo de crescimento, esse estudo do prolongamento das vias, tem de ser uma prioridade, assim como o Instituto de Planejamento.

E, para finalizar e reforçar o que mencionamos no início desse artigo, lembramos do combate e da vigilância com relação às ocupações irregulares. Elas precisam ser combatidas, os responsáveis precisam ser punidos, essa prática tira dinheiro dos cofres públicos pois impostos deixam de ser recolhidos, e empurra as pessoas para bairros e loteamentos que não tem infraestrutura básica e digna, o cidadão e o município são lesados.

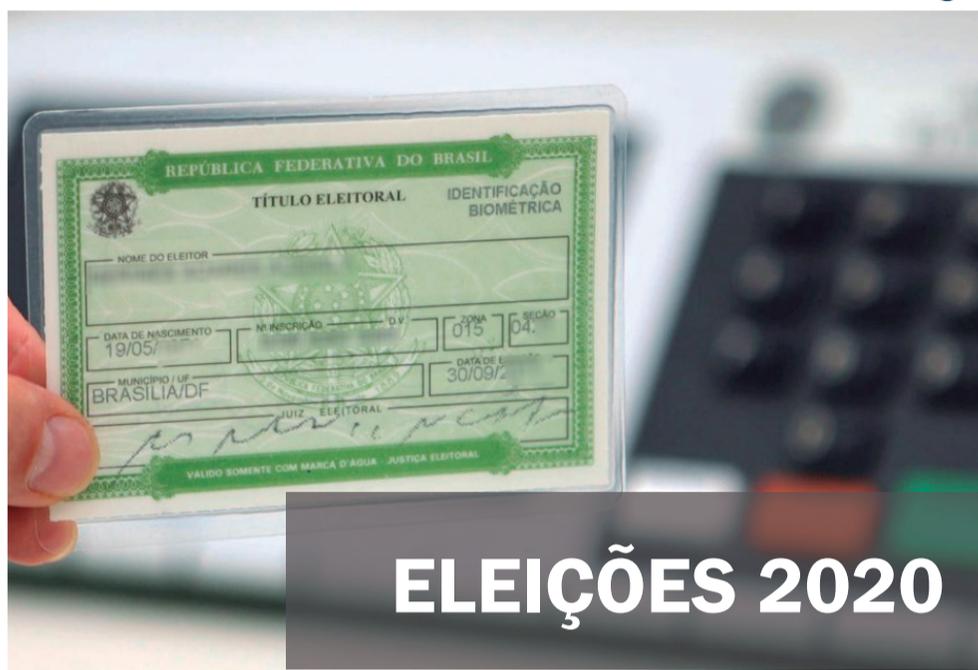
Precisamos denunciar, pois o passivo urbano para o futuro pode ser irreversível, muito já está sendo feito, mas os responsáveis precisam ser identificados e punidos.



ADEMIR ROQUE SANDER



DINÂMICA E ORIENTAÇÕES DA JUSTIÇA FEDERAL PARA AS ELEIÇÕES 2020



CAMPANHA ELEITORAL – O QUE PODE E O QUE NÃO PODE

As eleições são o ponto culminante do processo democrático. Nesse sentido, informar com exatidão e clareza é fundamental para preservar a imagem institucional do TRE-SC.

Nesse ano a identificação do eleitor utilizando a biometria foi suspensa pelo Tribunal Superior Eleitoral, devido à pandemia da Covid-19.

Existem fatores que são determinantes e que devemos respeitar num pleito eleitoral, para esclarecer o que pode e o que não pode ser feito nesse processo trouxemos algumas determinações a seguir.

NO QUE TANGE AOS GASTOS DE CAMPANHA

• A campanha deve respeitar um limite, que varia conforme o cargo disputado, a cidade e o turno da eleição. O candidato que descumprir o teto estará sujeito à multa e poderá responder por abuso do poder econômico. Esses limites são iguais aos de 2016, corrigidos pela inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para a candidatura a prefeito, na cidade de Chapecó a verba de campanha é de R\$ 831.705,73 e para vereador é de R\$

112.366,05.

- **Autofinanciamento** - O candidato poderá usar recursos próprios para se autofinanciar em até 10% do limite de gasto para o cargo.
- **Doações** - Somente pessoas físicas podem fazer doações para campanhas eleitorais. As doações são limitadas a 10% da renda bruta do doador no ano de 2019.
- **Arrecadação pela internet** - Os candidatos poderão fazer arrecadação de recursos pela internet, por meio de cartão de crédito ou de débito. O doador será identificado pelo nome e pelo CPF. Para cada doação realizada, será emitido um recibo eleitoral.

EM RELAÇÃO A CAMPANHA ELEITORAL

- **Data de início** - A propaganda eleitoral, inclusive na internet, é permitida a partir de 27 de setembro.
- **Caminhada e carreta** - De 27 de setembro até as 22h de 14 de novembro, poderá haver distribuição de material gráfico, caminhada, carreta ou passeata, acompanhadas ou não por carro de som ou minitrio.
- É permitido fazer campanha na **internet** por meio de blogs, redes sociais e sites.
- **Impulsioneamento de conteúdo na internet** - Somente partidos, coligações ou candidatos podem fazer impulsioneamento de conteúdo, que é o uso de ferramentas oferecidas por plataformas ou redes sociais para difundir o conteúdo a mais usuários e, assim, ter maior alcance. É vedada a utilização de impulsioneamento de conteúdos e ferramentas digitais não disponibilizadas pelo provedor da aplicação de internet, ainda que gratuitas. Não é permitido também

contratar impulsioneamento para propaganda negativa, como críticas e ataques a adversários. Empresas e eleitores não podem fazer impulsioneamento de conteúdo. Tanto candidatos e partidos quanto eleitores estão proibidos de contratar serviço de disparo em massa de conteúdo.

• É vedada a realização de propaganda via **telemarketing** em qualquer horário, bem como por meio de disparo em massa de mensagens instantâneas sem anuência do destinatário.

• Propaganda eleitoral gratuita no **rádio** e na **televisão** referente ao primeiro turno será veiculada de 9/10 a 12/11. É proibido qualquer tipo de propaganda eleitoral paga no rádio e na televisão. Nesses meios de comunicação, não podem ser usados efeitos especiais, montagens, trucagens, computação gráfica e desenhos animados.

• Propaganda eleitoral na **imprensa** - São permitidas, de 27/09 até a antevéspera das eleições (dia 13/11), a divulgação paga, na imprensa escrita, e a reprodução na internet do jornal impresso.

• **Ofensa à honra ou à imagem** - É crime a contratação direta ou indireta de grupo de pessoas para enviar mensagens ou fazer comentários na internet para ofender a honra ou a imagem de candidato, partido ou coligação. Também incorre em crime quem for contratado para fazer isso.

• É proibido fazer propaganda na rua de qualquer natureza (incluindo pinturas, placas, faixas, cavaletes e bonecos) em locais como cinemas, clubes, lojas, centros comerciais, templos, ginásios e estádios, ainda que de propriedade privada. A proibição se estende a postes de iluminação pública, sinalização de tráfego, viadutos, passarelas, pontes e paradas de ônibus, muros e cercas.

• Propaganda permitida na rua - É permitido colocar bandeiras na rua, desde que não atrapalhem o trânsito de pessoas e veículos, no período entre 6h e 22h. Também é permitido colar adesivo (de 50 cm x 50 cm) em carros, motos, caminhões, bicicletas e janelas residenciais.

• **Propaganda em veículos** - Envelopar o carro (cobri-lo totalmente com adesivo) com propaganda eleitoral está proibido. No máximo, poderá ser adesivado o para-brisa traseiro, desde que o adesivo seja microperfurado, ou colocar em outras posições adesivos que não pas-

sem de meio metro quadrado.

• **Distribuição de brindes** - É vedado ao candidato ou comitê confeccionar e distribuir aos eleitores camisetas, chapeiros, bonés, canetas, brindes, cestas básicas ou outros bens.

• É vedada a propaganda eleitoral em **outdoors**, inclusive eletrônicos.

• O uso de **auto-falantes** ou amplificadores de som é permitido de 27/09 a 14/11 entre 8h e 22h. Porém, os equipamentos não podem ser usados a menos de 200 metros de locais como as sedes dos Poderes Executivo e Legislativo, quartéis e hospitais, além de escolas, bibliotecas públicas, igrejas e teatros (quando em funcionamento).

• A contratação de **cabo eleitoral** é permitida, mas respeitando alguns critérios conforme a quantidade de eleitores no município.

• A realização de **comícios** e o uso de aparelhos de som serão permitidos de 27/09 a 12/11 entre 8h e a meia-noite, exceto o comício de encerramento da campanha, que poderá prosseguir até as 2h da manhã.

• É proibido o uso de **trios elétricos**, exceto para a sonorização de comícios. A circulação de carros de som e minitrios é permitida em comícios, passeatas, carreatas e caminhadas, mas desde que observado o limite de 80 decibéis, medido a sete metros de distância do veículo.

• É proibida a realização de **show-mício** para promoção de candidatos, assim como a apresentação, remunerada ou não, de artistas com a finalidade de animar comício e reunião eleitoral.

DEBATES

• **Critério** - É permitida a realização de debates promovidos por rádios ou canais de televisão, assegurada a participação de candidatos dos partidos com

representação no Congresso Nacional de, no mínimo, cinco parlamentares.

• **Prazos** - Dia 12 de novembro é o último dia para a realização dos debates, admitida a extensão até as 7h de 13 de novembro.

Para maiores informações e denúncias, você pode acessar os seguinte sites:

• <https://www.oab.org.br/noticia/27909/oab-apresenta-plano-de-combate-a-corrupcao>

• <https://www.justicaeleitoral.jus.br/>





NADA É MAIS IMPORTANTE

QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA

FAÇA UMA COTAÇÃO EM
fracelseguros.com.br




FRACEL

CORRETORA DE SEGUROS

A Fracel disponibiliza uma loja virtual para simular de forma simples e prática, em poucos cliques, o seu seguro de vida e acidentes pessoais.

Telefones: (49) 3319.2719 / (49) 3319.2700
Whatsapp:(49) 9 8403-9910

VISITA À REDAÇÃO

Esse espaço é dedicado aos candidatos a vereador que têm visitado o ClicRDC

Neusa Dal Piva tem 38 anos e nasceu em Chapecó. Mora há 15 anos no bairro Passo dos Fortes, é administradora, empresária e hoje estuda massoterapia. É mãe de dois meninos, de 8 e 11 anos.

“É minha primeira

candidatura e estou muito feliz e confiante. A receptividade nesse início de campanha tem sido ótima - as pessoas me falam da importância de gente nova na política.

“Meu foco é a defesa das crianças e das

peças com necessidades especiais. Também entendo a necessidade de valorizar o turismo, melhorar a cidade do idoso, as estruturas de acolhimento aos mais necessitados e também os parques públicos. Considero urgente a implementação

de projetos de preservação de nascentes d'água e do meio ambiente”, nos conta a candidata.

Filiada ao PL, Neusa concorre a vereador com o número 22022.



Fabio Ramos Nunes Fernandes é chapecoense, casado com Lidiane Zuffo e pai de Isabele e Sara.

Graduado no Ensino Médio, atua como técnico em enfermagem. Trabalha no Hospital Regional do Oeste desde 2003.

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Chapecó e Região (Sitessch), também presidiu o Conselho Municipal de Saúde de Chapecó.

“Tenho 42 anos, sou cristão, cresci aqui e sempre

me envolvi com o trabalho comunitário.

“Acredito que a próxima legislatura deve trazer renovação, com vereadores ligados à população e atentos às demandas por saúde, segurança e educação. Sem preten-

sões a cargos comissionados

ou indicações, meu foco (pela experiência de tantos anos) é a defesa da saúde.”

Com o nome de urna Fabinho da Saúde, ele é filiado ao PSB e concorre com o número 40192.

Ediane Aparecida Folle nasceu em Cuiabá (MT), tem 40 anos, é Assistente Social e atua na área. “São 21 anos de experiência atuando em Chapecó e em diversos municípios da região. Na área jurídica trabalhei no Fórum de Xaxim e na Procuradoria

Federal de Chapecó. Hoje, na assistência social, atuo em casos graves envolvendo violações de direitos de crianças e adolescentes e situações de alienação parental. Nesses 21 anos de vi e vivi injustiças que, através de mudanças a partir do legislativo, poderiam

ser evitadas. Isso me motivava a concorrer.

“Sou do povo - defendendo a família, a educação e a assistência social como política pública e não como mero assistencialismo.

“Também penso em uma Chapecó conectada às inovações tecnológicas.

Pretendo implementar o conceito de smart cities, além de implantar o Banco de Ideias, onde a população traz suas ideias e contribui para gestão pública.”

Filiada ao PSC, seu nome na urna é Edi Folle e o número é 20333.



Amanda Danielly França nasceu em Chapecó e tem 24 anos. É estudante da sexta fase do curso de Psicologia. “Não possuo experiência política, mas o que me impulsionou a seguir o caminho da política foi minha vontade de ajudar as comunidades e bairros, que estão esquecidos pelos atuais vereadores. Quero dar atenção principalmente a saúde!”.

A empresária é filiada ao PSB e concorre com o número 40000.



Nivaldo Augusto Rosa é natural de Chapecó, tem 39 anos e é empresário - diretor da Viagens Chapecó Transporte e Turismo.

Filiado ao PSL, e concorre com o número 17888.



Jandir José Fidelis é “um mandato coletivo, nasceu em Chapecó, mora ouvindo e visitando as comunidades. Afinal, o maior patrimônio de Chapecó é o seu povo.”

Concluiu o ensino fundamental e trabalha como vendedor praticista e representante comercial. Filiado ao PSD, concorre com o nome de urna Jandir Fidelis Temperado e com o número 55100. Candidato a vereador pela quinta vez, Sua bandeira



Luiz Antonio Antunes Martins nasceu em Chapecó em 06/04/1976. Tem o Ensino Fundamental incompleto e é agricultor.

Luiz já foi filiado ao PMN e hoje está filiado ao PSC. Concorre com o nome de urna Luiz Maec, com o número 20345.

ENERGIA SOLAR PARA SUA CASA OU EMPRESA

O sol nasceu para todos e aqui na Projeto Solar nós aproveitamos todo seu potencial para gerar energia e economia para residências, empresas e propriedades rurais.

MAIOR
USINA DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA PARTICULAR DE SANTA CATARINA

3.600 PAINÉIS
1.224 KW POTÊNCIA

Planalto Alegre

EXPRESSO SÃO MIGUEL

372 PAINÉIS
119,04 KW POTÊNCIA

Chapecó

CABANHA RIGOROSA

116 PAINÉIS
39,44 KW POTÊNCIA

Chapecó

DALLA CERVEJARIA

414 PAINÉIS
136,62 KW POTÊNCIA

Chapecó

ANTONIO POLETO

11 PAINÉIS
3,74 KW POTÊNCIA

Chapecó

Projeto Solar

CHAPECÓ

FALE COM NOSSO ESPECIALISTA

GIVANILDO SILVA
VENDAS / UNIDADE CHAPECÓ

(49) 3025-2053

(49) 9 9910-8815

chapeco@projetosolar.eng.br



www.projetosolar.eng.br

+250 + 20.000
OBRAS PAINÉIS INSTALADOS



CHAPECÓ



RIO DO SUL



BLUMENAU

VISITA À REDAÇÃO

Esse espaço é dedicado aos candidatos que têm visitado o ClicRDC

João Maria Marques Rosa é natural de Pato Branco, no Paraná. Viveu grande parte de juventude em Abelardo Luz (SC), onde foi Prefeito por dois mandatos.

É médico generalista e, há 12 anos, reside em Chapecó, atuando na Rede

Pública Municipal de Saúde. “Como médico, procuro fazer sempre o melhor pelos meus pacientes. Enquanto agente político, busco atender todas as reivindicações da população, para ser o vereador de todos os chapecoenses.

“Em minhas

atuações como vereador nos mandatos de 2012 e 2016, tive a intenção de fazer bons mandatos, voltado aos interesses da sociedade. Sou grato ao povo pela minha reeleição. Espero ter correspondido às expectativas dos que me elegeram e pretendo continuar fazendo o melhor por nossa cidade.”
Hoje em seu segundo mandato, concorreu a Deputado Estadual no ano de 2018 (pelo PSB) ficando como suplente. Filiado ao PSL, seu nome na urna é Dr. João e seu número 17400.



Valmor Júnior Scolari é natural de Chapecó e tem 41 anos.

Pela terceira vez ocupa uma cadeira como vereador. Na vida pública, já atuou na Prefeitura de Chapecó como Diretor de Saúde, Assessor Executivo, Secretário de Serviços Urbanos,

Secretário de Assistência Social e Secretário de Desenvolvimento Urbano.

“Pretendo unir minha experiência junto ao executivo para que mais uma vez possa atender às demandas no legislativo.”

Na câmara, atuou em prol da implantação do banco

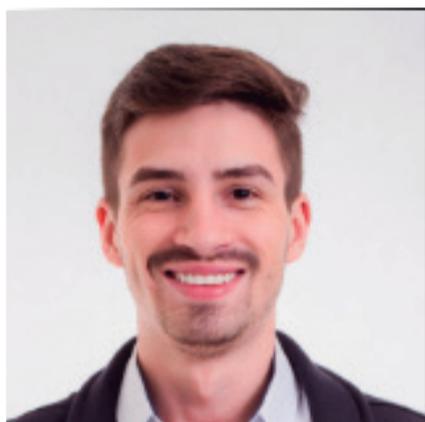
de leite, do bem-estar animal, de alterações no código de obras, da criação de parque ambiental, do programa Pró Cidadão e do projeto de lei para regulamentação da atividade dos Food Trucks.

“Pretendo apoiar e incentivar ideias e projetos que possam fazer com que

Chapecó continue crescendo de forma organizada.

“A confiança é fundamental para que o homem público e a sociedade prossigam construindo uma Chapecó cada vez melhor.”

Valmor Scolari concorre pelo PSD com o número 55123.



Eduardo Hellgren Macieski tem 25 anos, é chapecoense e estuda na Aerowest Escola de Aviação Civil. “O vereador deve estar na comunidade, conversar olho no olho e levar as demandas ao executivo. Sempre em frente!”

Ele concorre pelo MDB com o número 15015.

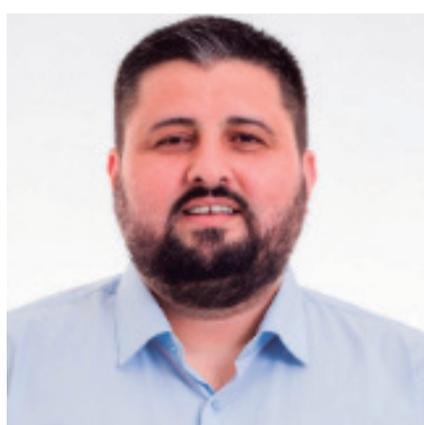


Luiz Fellipe de Quadros Belusso é chapecoense, nasceu em 15 de julho de 1990 e possui o ensino médio completo.

“Quando a juventude entende o processo político que estamos vivendo, ela vai para a rua e faz a diferença, construindo a

cidadania. Quando a juventude percebe que não pode ficar em casa parada, ela faz a diferença por você. É dessa forma que quero trabalhar, sem ficar parado!”

Com o nome na urna Fellipe de Quadros, ele concorre pelo PSD com o número 55500.



Chapecoense, Jackson Antero da Silva tem 45 anos, é casado e pai de uma menina. Graduado em Ciências Econômicas, trabalhou no comércio de Chapecó e na agroindústria. Há 19 anos é servidor público e atualmente tem um portal de comunicação.

“Meu trabalho me permite estar diariamente em contato com a realidade de Chapecó. Em minha campanha, apoio a criação de ciclovias e ciclofaixas, assim como a criação de um centro de zoonoses para os animais de rua.

“O mais importante

em minha vida é ser honesto e sincero. Não troco meus ideais por dinheiro ou benesses. São as atitudes simples, ensinadas por nossos pais, que vão transformar nossa realidade e que não podem ser esquecidas. É por estes ideais que quero lutar!”

Como o nome na urna Jackson Antero Jack, ele concorre com o número 15678 pelo MDB.

Chapecoense, tem 62 anos, é advogado, casado, trabalhou junto ao Ministério da Saúde, foi vereador eleito no ano de 2008, pelo PP.

Foi um dos responsáveis pelo projeto da retirada do lixo do centro da cidade.

Uma de suas propostas para essa candidatura, reside em criar um projeto denominado de Fundo Universal do Sistema Único de Saúde.

Com o nome na urna Agne, concorre com o número 55620 pelo PSD.



VALORIZE SUA MARCA.

FAÇA ISSO COM QUEM ENTENDE.

Pátio De Máquinas

Impressão Digital

Máquina de impressão digital com alta resolução para pequenos e grandes formatos, imprimindo com largura de até 3,20 mts.
Compatibilidade para adesivos, lonas e tecidos com acabamento Brilho ou fosco.

Router CNC

Cortes de alta precisão e resolução com compatibilidade para materiais como : Alumínio, ACM, PVC, MDF e outros materiais, possibilitando cortes precisos em diversas espessuras para projetos em comunicação visual, arquitetura ou engenharia.

Nossos produtos

Sendo pioneira no mercado de comunicação visual, a Loeste visa atender clientes de pequeno á grande porte oferecendo sempre as melhores soluções em produtos.

-  LETRAS CAIXA
-  BRISES / PÓRTICOS
-  METAIS
-  TOTENS / OUTDOORS
-  IMPRESSÃO DIGITAL
-  ESTRUTURAS METÁLICAS
-  CORTES ESPECIAIS
-  LONAS
-  NEON
-  ACM
-  CORTES ROUTER / LASER
-  PROJÉTOS ESPECIAIS

Laser

Cortes de alta definição e precisão. Nossa máquina laser atende o mercado de acrílicos, mdf e outros materiais que exigem um corte fino e perfeito.

 @loestefachadas

 www.loeste.com.br



Leonardo Dlugokenski
Filósofo, Mestre e Doutorando em História,
Professor Universitário e membro do Núcleo de
Estudos Históricos do Mundo Rural - UPF.

LEONARDO DLUGOKENSKI

A NOVA/VELHA POLÍTICA: CONSIDERAÇÕES MAQUIAVÉLICAS SOBRE AS INTENÇÕES DOS POSTULANTES AO LEGISLATIVO CHAPECOENSE

Chapecó possui mais de um século de história e hoje tem um pouco mais de duzentos e vinte mil habitantes. Também possui cento e cinquenta e um mil duzentos e vinte votantes.

Há sete candidatos para prefeito e PASMEM, duzentos e noventa e dois candidatos a vereador - um recorde em nossa história política.

Como em toda eleição que se preze, ouviu-se da maioria dos postulantes ao legislativo o brado pela

renovação, pelo fim da “velha” política, por sangue novo e, principalmente, por uma política diferente.

Mas o que será que a historiografia e os estudos filosóficos podem nos ensinar sobre tal fenômeno?

Nicolau Maquiavel (1469 - 1527), grande teórico e político florentino, escreveu no ano de 1513 a bíblia da política, um livro denominado “O Príncipe”. Em seu prefácio, ele deixou claro que falaria da política como é, não como deveria

ser. Nas poucas páginas esse autor dissecou os meandros da luta pelo poder e suas artimanhas, confeccionando um poderoso manual sobre o funcionamento da política.

Nicolau (que em língua inglesa é pseudônimo do próprio demônio - Little Nick) deixou claro que o acesso a um assento no governo advém de um jogo com regras duras e punições pesadas aos contraventores. Tal regramento é tão antigo quanto o próprio ser humano e é pautado por uma ética própria que não é imutável.

Segundo Maquiavel, o indivíduo

que adentrar a esse mundo deve estar disposto a realizar alguns acordos que são impensáveis no mundo normal. O indivíduo também deve aprender a blefar, a ludibriar, visando sempre o bem da população - não há lugar para puritanos.

A frase “os fins justificam os meios” - apesar de nunca ter sido escrita por Maquiavel - serve como uma luva para entendermos seu pensamento e a essência política.

A manutenção na política depende da compreensão desse campo, pois pessoas desavisadas são destituídas rapidamente ou ficam sem ação durante

todo o mandato - penas os com “virtú” permanecem na política.

O termo virtú no dicionário maquiavélico significa esperteza, domínio das regras do jogo e sabedoria - como jogar.

Alguns (e)leitores podem, nesse momento, estar realizando algumas perguntas da seguinte ordem: se não existe nova política, dado que a política foi sempre a mesma, pelo que devo pautar meu voto?

Ah, caro (e)eleitor, pesquise a vida do seu candidato, veja a quem ele serve, se aos grandes ou ao povo, pois a política se faz de ações e não de discurso.

Os maiores crápulas da humanidade eram pais de família, religiosos, exemplos para a comunidade. Porém, no jogo político, vislumbravam o bem particular em detrimento do bem coletivo. Assim, veja se seu candidato tem os mesmos anseios que os seus.

O bom político sabe fazer alianças imagináveis para ter governabilidade, sabe ceder em pautas que já foram sua bandeira de governo em benefício de alguma proposta maior.

Desejo a todos uma ótima eleição e que os mais hábeis sejam eleitos!



DEBATES COM OS CANDIDATOS A PREFEITO

DEBATE COM OS CANDIDATOS A VICE

ENTREVISTAS COM CANDIDATOS A VEREADOR

A TRADICIONAL APURAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

ESSE É O GRUPO CONDÁ NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES 2020



Grupo Condá de Comunicação



AZAMBUJA
PRÉ-MOLDADOS



PRODUTOS:

- ESTRUTURA PRÉ-MOLDADOS
- PALANQUES / MOURÃO
- ESTEIOS DE CONCRETO
- TAPUMES DE CONCRETO
- CAIXA DE INSPEÇÃO ELÉTRICA
- VARAL T
- LAJES PRÉ-FABRICADAS



(49) 3324-3811



vendas@azambujapremoldados.com.br

Na Azambuja o cliente ganha agregação de valor.



MARCELO LULA

BASTIDORES

Jornalista e radialista, idealizador do SCemPauta, atua na Condá FM 98.9

ANTIGUIDADE

A eleição em Chapecó, mesmo que de forma tímida, têm os ingredientes de todo pleito eleitoral. O ato de vandalismo no comitê do candidato emedebista, Cleiton Fossá, é um dos casos a serem analisados. Não se pode, de maneira alguma, subestimar a questão, afirmando que se trata de um ato de pequeno potencial - não é tão simples assim.

Em muitos pleitos, já se viu uma série de ataques a candidatos, como também já se viu o chamado fogo amigo, para chamar a atenção. Não afirmo ser nenhum dos casos, apenas lembro que tudo isso faz parte do folclore da política. Agora, cabe às autoridades inibirem qualquer direcionamento à violência.

PERDENDO MUSCULATURA

O jovem Leonardo Granzotto (Patriota) merece ser respeitado, pois colocou a cara a bater numa eleição difícil como é em Chapecó. Inexperiente e desconhecido, de nada adianta postar uma foto com o presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), como se estivesse alinhado ao presidente que, sequer, deve lembrar o nome de Granzotto.

Por outro lado, quem colocou o jovem nessa enrascada também deve aparecer. O prefeito Luciano Buligon (PSL) e a deputada federal Caroline de Toni (PSL), não podem participar do pro-

grama eleitoral de Granzotto apenas em imagem ou figurinha - devem reafirmar o apoio a um candidato que precisaria, no mínimo, viver uns bons anos de Chapecó para depois se lançar. Falta conhecimento a Granzotto, tanto que a vice na chapa, Vanusa Cella (PSL), se mostra muito mais articulada e foi colocada como destaque no programa da dupla. Caroline e Buligon sofrerão um grande desgaste político com o desempenho que se espera de Granzotto.

DE OLHO NA ALESC

Além de olharem a Prefeitura de Chapecó com o desejo de governá-la, os candidatos Cleiton Fossá (MDB) e Claudio Vignatti (PSB) também tem a Assembleia Legislativa como objeto de desejo. É por isso que vão medir forças para conquistar o melhor resultado possível, que lhes dará a musculatura necessária para uma futura eleição ao parlamento.

ATÉ O FIM

O candidato a prefeito de Chapecó João Rodrigues (PSD), promete terminar o mandato, ou seja, ele se comprometeu a não disputar a eleição de 2022, caso vença o pleito municipal. Uma eleição de Rodrigues seria a redenção para quem deseja voltar ao cenário político estadual.

BONS NOMES, PORÉM...

Márcio Sander (PSDB) é um dos candi-

datos mais capacitados do pleito em Chapecó. O problema é que um projeto construído da forma errada, pode deixar um arranhão numa liderança que guarda todas as qualidades de um gestor público. Isso vale para Luciane Stobe (PTB). Qualificada, enfrenta a dificuldade de estar em um partido pequeno e sem muito apoio.

SEGUNDO IMPEACHMENT

A Comissão Especial que analisou o segundo pedido de impeachment contra o governador Carlos Moisés da Silva (PSL) e a vice Daniela Reinehr (sem partido), aprovou o relatório apresentado pelo deputado Valdir Cobalchini (MDB). Por oito votos a zero, foi aprovada a continuidade do processo contra Moisés e arquivada a denúncia contra Daniela, no processo que abrange o hospital de campanha e os respiradores da Veigamed. Agora, o plenário votará a admissibilidade na próxima semana. A líder do governo, Ana Paula da Silva, a Paulinha (PDT), não votou, abandonando a sessão quando lhe foi negado o pedido de vistas por cinco dias.

O RELATÓRIO

De acordo com o relatório de Valdir Cobalchini (MDB), não houve omissão de Daniela Reinehr (sem partido) na compra dos 200 respiradores fantasmas. Já contra o governador Carlos Moisés da Silva (PSL)

pesa, além da responsabilidade pela compra, a acusação de que mentiu à CPI dos Respiradores. Também é cobrado dele o motivo de não ter exonerado os então secretários Douglas Borba e Helton Zeferino. Se, na próxima semana, for aprovada por dois terços dos deputados a admissibilidade, o processo seguirá o rito do primeiro pedido de impeachment, com formação do Tribunal Misto, composto por 5 deputados e 5 desembargadores.

PLANILHA SUSPEITA

Bastidores dão conta de que, nos corredores do Governo do Estado, a preocupação é grande com o sumiço de uma planilha contendo nomes e valores a serem repassados a candidatos ao pleito eleitoral deste ano. O medo é que o documento possa ter sido apreendido na busca feita pelo Ministério Público Federal na operação Pleumon, que integra as investigações sobre a compra dos 200 respiradores junto a Veigamed. Além dos valores do fundo eleitoral, salários de ex-comissionados que agora são candidatos, poderiam estar sendo "mantidos" de alguma forma.

Se for procedente, podemos ter em breve a fase 2 da Pleumon. O fato é que o ambiente está em chamas e o bombeiro não consegue apagar o fogo, diante da existência de cerca de 50 pessoas do governo e do PSL, supostamente envolvidas no caso. O IP de um computador pode, além de

derrubar o governo, levar muita gente à cadeia.

ANTECIPAÇÃO

Vale lembrar que no dia 19 de junho divulguei, com exclusividade, que lideranças pesselistas em conversa, falaram que o caso Veigamed teria uma suposta ligação com as eleições deste ano. Parte dos valores supostamente desviados na compra dos respiradores fantasmas seria utilizada para honrar promessas feitas à lideranças que se filiaram ao partido, de que receberiam apoio financeiro para disputar o pleito. Em breve, cenas do próximo capítulo.

CURIOSO

No dia da busca e apreensão realizada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal na Casa D'Agrônoma, no âmbito da operação Pleumon, os integrantes da Força Tarefa teriam se surpreendido com a presença de Marcos Probst, advogado particular do governador Carlos Moisés da Silva (PSL) dentro da residência oficial por volta das 06h40. Segundo uma fonte, membros da operação perguntaram a Probst o que ele fazia naquela hora na Agrônoma e se, porventura, sabia antecipadamente da operação. A resposta foi que não tinha nada de estranho, a não ser o veículo de uma emissora de TV que teria chegado ao local um pouco depois das 06h, tendo parado em frente ao portão com uma câmera ligada. Questionei o advogado e obtive

a seguinte resposta: "Sobre a informação, ela não procede."

APROVEITANDO O MOMENTO?

Mesmo com o provável afastamento do governador Carlos Moisés da Silva (PSL) e da vice Daniela Reinehr (sem partido) no processo de impeachment, dois integrantes do governo resolveram tentar garantir um espaço.

Acontece que o secretário de Estado em Exercício da Casa Civil, Juliano Chiodelli, conseguiu o apoio para ser indicado ao Conselho Consultivo da Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina (Aresc). Uma fonte ligada ao governo relatou que foi uma forma de Chiodelli aumentar o próprio ganho, que atualmente fica na casa dos R\$ 8 mil líquido. O jeton da agência fica em torno de R\$ 5 mil.

Outro nome que também conseguiu uma "indicação" foi o coronel Márcio Ferreira, atual chefe de gabinete de Moisés. Além dos ganhos como militar e no gabinete do governador, Ferreira também passa a receber o jeton por ocupar uma cadeira na Aresc. Ambos foram indicados ao apagar das luzes do governo Moisés. O que chamou a atenção de fontes ligadas a Aresc, é que eles foram indicados como representantes dos usuários do serviço público. Quem os indicou?